

Friedrich Engels: El burgués que inventó el marxismo

MICHAEL KRÄTKE

Barcelona: Edicions Bellaterra, 2020. 170p.

*Mauro Castelo Branco de Moura**

No contexto da efeméride do bicentenário do nascimento de Friedrich Engels o autor foi alçado ao protagonismo (do qual, aliás, nunca deveria ter saído) consoante à comemoração e recordado em inúmeras publicações. Trata-se, certamente, de uma das personalidades mais instigantes e fascinantes de todo o panorama intelectual da contemporaneidade.

Não obstante, como destaca acertadamente Michael Krätke, em seu admirável livro, Engels permaneceu desde sempre como “segundo violino”, à sombra de seu fraterno amigo, Karl Marx, em virtude da consolidação de uma tradição que ele próprio contribuiu decisivamente em sua instauração. Ademais, como já transparece no próprio subtítulo da obra de Krätke, além de seu papel decisivo na construção do “marxismo” por ele “inventado”, Engels não foi apenas o rebento rebelde de uma família burguesa de Barmen, no Vale do Wupper, afluente do Reno, mas ele próprio obteve seu sustento (e os recursos com os quais sempre ajudou financeiramente a Marx e a família) de sua posição como industrial, ocupando diferentes postos na fábrica da família em Manchester, na Inglaterra, inclusive o de diretor e sócio.

Tal participação não costuma ser suficientemente sublinhada pelos diferentes comentaristas, talvez por certo prurido em estampar sua condição burguesa,

* Professor Titular do Departamento de Filosofia da UFBA. E-mail: mcbmoura@ufba.br

malvista no seio da esquerda, mas particularmente relevante para que se possa melhor aquilatar o papel de Engels em sua profícua parceria com Marx. O subtítulo original em alemão (*Friedrich Engels oder: Wie ein Cotton-Lord den Marxismus erfand*) deixa transparecer, com a expressão inglesa *Cotton-Lord*, o caráter singular da ocupação por ele exercida e que permanece relativamente obnubilada pelo genérico *burguês* da tradução castelhana. Significa enfatizar que Engels não era um burguês qualquer, mas um dos dirigentes do setor industrial mais dinâmico e tecnologicamente avançado do capitalismo inglês, ou seja, que estava diretamente inserido na vanguarda do capitalismo mundial do seu tempo.

A partir deste observatório privilegiado pôde precatar-se da importância decisiva da “crítica da Economia Política”, inaugurando com seu artigo *Umrisse zu einer Kritik der Nationalökonomie* o projeto teórico-político que consumiria o melhor das energias intelectuais dele e de Marx desde então e até o final da vida de ambos. Publicado nos *Anais Franco-Alemães*, revista editada em Paris por Marx e Ruge, o artigo despertou instantaneamente o entusiástico interesse do primeiro, levando-o a um estudo acurado da Economia Política que jamais abandonaria e cujos resultados culminariam com a redação d’*O capital*, obra jamais concluída e que só veio a lume em partes fundamentais, como os Livros II e III, graças aos ingentes e abnegados esforços editoriais do amigo Engels.

Ainda no contexto do grandioso projeto de crítica da Economia Política destaca-se seu estudo original sobre a situação da classe operária na Inglaterra (*Die Lage der arbeitenden Klasse in England*) e que também, como o artigo anteriormente mencionado, seria amplamente utilizado e encomiado por Marx ao longo d’*O capital*. Àquela época, como hoje, era completamente heterodoxa a posição de Engels: um industrial que se dispôs a descrever minuciosamente e denunciar a situação de indigência material e moral das famílias trabalhadoras dos distritos industriais de Manchester e adjacências, municiado com um conjunto admirável de informações estatísticas e pela própria observação empírica *in loco*.

Dotado de uma personalidade fascinante e original, Engels foi, ao mesmo tempo, o capitão de indústria atlético e sedutor, de conversa agradável e inteligente, que participava das cavalgadas de caça junto a seus pares burgueses e aristocratas, mas que convivia maritalmente com uma militante operária de origem irlandesa e que, ademais, dedicou-se denodadamente à organização da luta dos trabalhadores e à formulação de uma teoria científica do comunismo. O grandioso projeto marxista de crítica da Economia Política seria inconcebível, desde sua origem, sem a participação decisiva de Engels. Além de escrupuloso organizador da enorme quantidade de manuscritos inéditos deixados por Marx, subsidiou-o permanentemente com opiniões e informações que só lhe eram acessíveis por sua inserção ativa e prática na dinâmica capitalista.

Embora não tenha concluído um curso superior, havia frequentado os círculos acadêmicos e intelectuais berlinenses, no período em que esteve como voluntário no serviço militar prussiano, e desde sua estadia, ainda muito jovem, em Bremen

inicia uma fecunda atividade jornalística por meio de artigos publicados na imprensa, que lhe conferiram uma justa nomeada, mesmo quando veiculados por meio de pseudônimos para evitar os inevitáveis escândalos. Seu interesse pelos assuntos militares, manifestado pelo cumprimento voluntário do serviço militar, o acompanhará, inclusive em virtude da participação nas hostes armadas na insurreição de 1849, por toda a vida e lhe granjeará o apelido de “general” entre os amigos mais íntimos.

Krätke recorrentemente destaca, com toda justiça, que certa tendência ao menoscabo da importância de Engels esposada por um número significativo de comentaristas, sobretudo quando comparado com Marx, não corresponde em nada à estimativa que dele fazia o próprio Marx. Se a generosa avaliação de Engels sobre o amigo sempre o colocou, em todas as suas manifestações, em um patamar bastante elevado, a recíproca não é menos verdadeira. Marx sempre se expressou sobre Engels em termos sumamente elogiosos. Aliás, muito daquilo que se critica em Engels são formulações que contaram com a anuência do próprio Marx. Ademais, a Engels coube a ingente tarefa de tentar oferecer certo acabamento a um conjunto imenso de materiais carentes de uma redação final, tentando produzir um resultado que guardasse algum nível de coerência e que pudesse oferecer uma doutrina factível de ser utilizada na prática. Muitas imputações a ele dirigidas, portanto, não fazem justiça ao pesquisador rigoroso e multifacetado que foi Engels, inclusive no plano filosófico.

Last but not least, o professor Michael Krätke reúne as melhores credenciais para se desincumbir da tarefa a que se dispôs. Profundo conhecedor da obra de Marx e Engels, tem um extenso cabedal no acervo bibliográfico de sua autoria relativo à temática marxista, a maior parte, porém, em alemão. Mais acessíveis aos leitores de língua portuguesa estão seus artigos publicados em castelhano na revista eletrônica *Sinpermiso*, da qual integra o conselho editorial. Dentre eles valeria a pena recomendar vivamente o artigo, também publicado por ocasião da aludida efeméride e intitulado *El “testamento” político de Friedrich Engels*.¹ Entre nós, o professor Krätke publicou, na *Crítica Marxista* n.26, em 2008, o artigo intitulado *Nove respostas preliminares para nove perguntas difíceis*.² Ambas as revistas, ou seja, a *Sinpermiso* e a *Crítica Marxista*, podem ser acessadas livremente.

1 Disponível em: <<https://www.sinpermiso.info/textos/el-testamento-politico-de-friedrich-engels>>.

2 Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo148artigo4.pdf>.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

Corrupção como ideologia

Armando Boito Jr.

Corrupção e capitalismo

Peter Bratsis

Abstrações, ideologia e ciência

João Quartim de Moraes

Sujeito e objetivação em Lukács

Wolfgang Fritz Haugh

Capital, Estado e sistema mundial

Jaime Osorio

Pour Marx e Lire le Capital

Luiz Eduardo Motta

44